

IX
EREDS
SUDESTE



31, 01 E 02 DE JUNHO



UNICAMP | CAMPINAS, SP

**Construindo tecnologias antirracistas:
Aldear e aquilombar as engenharias!**

RELATO DE INCLUSÃO DE MULHERES COOPERADAS E PROPOSTA DE INCLUSÃO DIGITAL

Camilla Aparecida Araujo Almeida, ITCP USP, camilla.almeida@usp.br

Carla dos Reis de Carvalho, ITCP USP, carlah.carvalho7@usp.br

Cauã Mesquita, ITCP USP, caua.mesquita@usp.br

Lívia Akemi Kishimoto, Casa do Povo, livia@casadopovo.org.br

Maria Clara Zerza, ITCP USP, mariac.zerza@usp.br

Palavras-chave: Tecnologia Social; Diversidade sociocultural, Cooperativismo; Inclusão Digital.

Resumo

O presente relato busca compartilhar a experiência de formações realizadas no processo de incubação de dois grupos produtivos: Flor de Kantuta, grupo de costura composto por quatro mulheres imigrantes bolivianas e Sabão do Povo, empreendimento de saboaria integrado por seis mulheres de diferentes contextos socioeconômicos, destas três migrantes nordestinas em situação de prostituição e uma mulher trans.

Os grupos estão sediados na Casa do Povo, centro cultural localizado no Bom Retiro, São Paulo, que atua no campo estendido da cultura, com programação transdisciplinar, processual e engajada, que entende a arte como ferramenta crítica dentro de um processo de transformação social. Nos meses de março e abril de 2023 a Casa do Povo em parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas populares da Universidade de São Paulo (ITCP-USP), realizou três encontros de formação com os grupos produtivos, abordando os temas: Trabalho; Sistema socioeconômico; Bem Viver e Economia Solidária. As formações prezaram por um formato participativo e dialógico, acolhendo as vivências laborais das participantes, que passaram por experiências de trabalhos análogos à escravidão, assédios morais e sexuais e explorações diversas. Por meio de discussões, dinâmicas e atividades lúdicas buscou-se elaborar conjuntamente uma reflexão crítica sobre as realidades vividas pelas participantes e sua relação com um macro sistema de exploração socioeconômica, bem como ampliar as referências de organizações sociais, apresentando o conceito de Bem Viver nas culturas Aymara, Quéchua e Guarani e introduzindo a Economia Solidária. Um dos objetivos das formações foi promover coesão e alinhamento de objetivos nos grupos. A partir das formações algumas divergências e dificuldades práticas foram evidenciadas, bem como as possibilidades e condições de continuidade de cada empreendimento. Ficou evidente a importância do acolhimento, apoio mútuo, inclusão e pertencimento e também os desafios envolvidos. Constatamos o impacto positivo de projetos em que as participantes puderam compartilhar suas histórias em rodas de conversa, podcasts, entrevistas e vídeos, configurando-se como processos de ressignificação da própria história, passando de vítimas à protagonistas. Sendo assim, uma estratégia desejada para ampliar as vozes das participantes, valorizar as identidades étnico raciais, promover seus trabalhos e produções e garantir o autossustento é o oferecimento de oficinas de inclusão digital e produção de conteúdo para mídias sociais, entendendo a tecnologia social como descrito pelo Instituto de Tecnologia Social

IX
EREDS
SUDESTE



31, 01 E 02 DE JUNHO



UNICAMP | CAMPINAS, SP

**Construindo tecnologias antirracistas:
Aldear e aquilombar as engenharias!**

- ITS Brasil: “Conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida”.

Referência

ITS, Instituto de Tecnologia Social. Tecnologia Social no Brasil: direito à ciência e ciência para a cidadania. Caderno de Debate. São Paulo: Instituto de Tecnologia Social: 2009.